

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Janeiro de 2022



O que o ICF apresentou em jan/22?

O ICF registrou 75,2 pontos em jan/22, com uma variação de 0,1% frente ao mês anterior. Quando comparado a jan/21 houve aumento de 30,0%.

A primeira edição do ICF-RS de 2022 mostrou estabilidade do índice na margem, vindo de uma queda de 3,8%, também na margem, na edição anterior.

Os componentes referentes ao mercado de trabalho tiveram variação muito pequena na comparação com o mês anterior. O subíndice de emprego atual variou -0,7% na margem. Na comparação interanual houve aumento de 44,7%. Na renda atual o movimento foi semelhante.

Variação de -0,4% ante dez/21 e de 10,8% frente ao mesmo período do ano anterior.

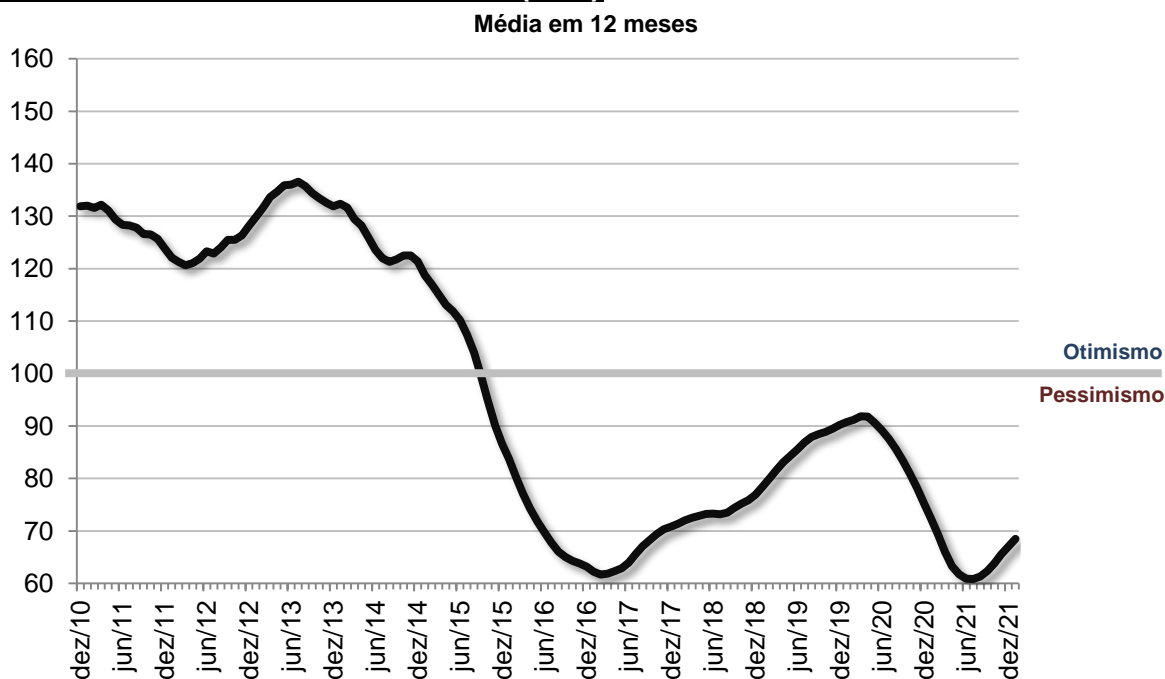
Nos componentes em que se avalia o consumo, o subíndice de consumo atual teve aumento de 3,0% na margem. O acesso a crédito interrompeu uma série de cinco quedas sequenciais ao variar 0,1% na margem. O Momento para Consumo de Duráveis teve a maior baixa mensal dentre todos os componentes do índice. A variação de -12,4% praticamente repetiu a do mês anterior e deixou o subíndice no patamar mais baixo desde jun/21.

















Os componentes de expectativas, por sua vez, tiveram as principais

variações positivas do mês. O subíndice de perspectiva profissional cresceu 4,5% na margem, ao passo que o subíndice de perspectiva de consumo se elevou 4,7%.

Dessa forma, as variações dentre os componentes do ICF se equilibraram e ocasionaram o resultado de estabilidade do mês. O resultado, que seguiu uma queda, indica o quadro difícil de retomada da confiança das famílias, que apesar de muito melhor depois de um ano, ainda seguem muito deprimidas em patamar pessimista e denotando muita cautela.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)



	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	75,2		0,1%		30,0%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	91,6		-0,7%		44,7%
Situação de Renda	88,9		-0,4%		10,8%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	72,7		3,0%		38,9%
Acesso ao Crédito	87,5		0,1%		-0,8%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	46,1		-12,4%		25,3%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	75,6		4,5%		86,7%
Perspectiva de Consumo	64,3		4,7%		47,8%

	Cor: Campo otimista Direção: Variação positiva		Cor: Campo otimista Direção: Variação negativa
	Cor: campo pessimista Direção: variação positiva		Cor: campo pessimista Direção: variação negativa

Mercado de trabalho

O indicador de **situação atual do emprego** registrou **91,6 pontos**, com variação de -0,7 % frente ao mês anterior. Em relação a jan/21, houve aumento de 44,7%.

O percentual de famílias que se sentem menos seguras sobre a situação de permanência no emprego, comparativamente ao mesmo período do ano anterior foi de 26,9% em jan/22, parcela maior que o registrado em dez/21 (24,1%). Esse valor é

significativamente menor do que o verificado em jan/21, quando 47,8% dos entrevistados se consideravam menos seguros do que no mesmo período de 2020.

A média em 12 meses do indicador registrou 81,1 pontos. Em jan/21, a média em 12 meses era de 91,2 pontos.

Na avaliação quanto à **situação de renda atual**, o indicador teve variação de -0,4% na comparação mensal, marcando **88,9 pontos**. Em relação ao

mesmo período do ano anterior, o indicador teve aumento de 10,8 %.

Entre os entrevistados, enquanto 67,6% avaliam que sua renda está igual ao mesmo período do ano passado, para 21,7% a percepção é de um nível de renda pior. Em jan/21, 47,8% consideravam sua situação pior do que no mesmo período de 2020.

Na média em 12 meses, o indicador foi dos 85,5 pontos em jan/21 para 89,5 pontos em jan/22.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou **72,7 pontos**, o que representou um aumento de 3,0% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi 38,9% maior. Esse resultado deixou o indicador 18,2% abaixo do pré-crise.

Entre os entrevistados, 42,2% afirmam estar comprando menos que no mesmo período do ano anterior (em jan/21, esse percentual era de 56,9%).

Na média de 12 meses, o indicador registrou 58,7 pontos.

Nos 12 meses encerrados em jan/21 esse valor era de 64,6 pontos.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou **87,5 pontos** em jan/22, com uma variação de 0,1% em relação ao mês anterior. Na comparação com jan/21 houve variação de -0,8%.

A média em 12 meses registrou 92,9 pontos. No mesmo período do ano anterior esse nível era de 87,7 pontos.

No que se refere ao **momento para consumo de bens**

duráveis, o indicador registrou **46,1 pontos** no mês de jan/22, uma baixa de 12,4% na comparação mensal. Esse resultado supera em 25,3% o nível de jan/21. O resultado reforça a percepção de um momento ruim para compras que dependem de parcelamento diante de juros em alta e famílias já endividadas que vem seu poder de compra diminuir com a inflação alta.

Nos últimos 12 meses, o indicador registrou média de 49,8 pontos, ficando superior à média de jan/21 (44,0 pontos).

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** registrou **75,6 pontos**, com uma variação de 4,5% frente ao mês anterior. Em relação ao mês de jan/21 esse resultado foi 86,7% maior. Entre os entrevistados, 49,4% não esperam nenhuma melhora profissional nos próximos seis meses, enquanto 25% esperam alguma melhora; em jan/21, essas parcelas correspondiam a 72,4% e 12,9%, respectivamente.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 71,9 pontos em jan/21 para 56,2 pontos em jan/22.

A **perspectiva de consumo**, registrou **64,3 pontos** em jan/21, com uma alta de 4,7% ante o mês de dez/21. Na comparação com jan/21 a variação foi de 47,8%.

Para 56,2% das famílias, o consumo nos próximos meses

tende a ser menor; 23,3% avaliam que deva ser igual ao do ano passado e 20,5% consideram que deva ser maior; percentuais que em jan/21 marcavam 69,1%, 17,9% e 12,6%, respectivamente.

A média dos últimos 12 meses foi de 51,4 pontos. Nos 12 meses encerrados em jan/21 esse nível foi de 61,0 pontos.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis

(eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677